

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Jornal de Brasília Class.: 100

Data: 09.04.84 Pg.: \_\_\_\_\_

4468 **Esposa acusa a Funai de arriscar vida do marido**

— “Eu responsabilizo a Fundação Nacional do Índio por qualquer coisa que possa acontecer com o meu marido, ou com os funcionários daquele órgão” — disse ontem Maria Helena Romero, esposa do atropélogo Cláudio Romero, administrador do Parque Nacional do Xingu, e que está detido como refém junto com outras sete pessoas pelos índios Txucarramãe, da aldeia Kretire, até que o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, se resolva a atender a reivindicação daquela tribo, que é a de devolver as terras que lhes pertenciam antes da construção da estrada, em 1971, e que agora são de propriedade dos fazendeiros. Ela acredita que os silvícolas chegarão “as últimas consequências para obterem suas terras de volta”.

— Essas últimas consequências a gente não sabe o que é. Sabemos que eles não têm nada contra os funcionários mas, de repente, eles podem querer matá-los — afirmou Maria Helena.

Ela apela a toda a população brasileira para se sensibilizar com o problema e adverte, que o pedido que faz não é para que as pessoas quem contra os índios pois a sua luta “é mais do que justa”, mas para que o Governo tome as providências necessárias para evitar a morte de seu marido e de seus colegas. Ela crê que a única solução para o caso seria a ida do ministro do Interior, Mário Andreazza, ao local dos acontecimentos, já com a solução em mãos, que é a devolução das terras e indenização dos fazendeiros.

— O que me causou indignação foi o fato do presidente da Funai ter dito que só mandaria o negociador se tivesse certeza de que ele não corria risco de vida. Então o Otávio esquece dos demais funcionários? Será que ele vai ter tanta fal-

ta de tato para tomar medidas de força? Está provado pela história desses índios que eles continuarão reivindicando essas terras até obtê-las — salientou Maria Helena.

Desde o último dia 24 que ela não consegue falar com seu marido, e quando telefona para a Funai recebe como resposta sobre o caso que “está tudo bem”.

— Mas acontece — prossegue Maria Helena — que o órgão tutelar não está resolvendo o problema e os índios podem tomar uma atitude agressiva.

— Eles iam receber o presidente da Funai no dia 20 num encontro em Brasília em que também estariam presentes os fazendeiros. Acontece que dia 12, Otávio se reuniu a portas fechadas com os fazendeiros que espalharam a notícia de que os silvícolas não receberiam suas terras, sendo então cancelada a reunião do dia 20, e a do dia 24, no Kretire — conta a esposa do administrador do Parque.

— Isso exasperou os índios, que decidiram reter a balsa que faz a ligação entre as duas margens do rio Xingu, impedindo o tráfego na BR-080. Agora, a Funai resolveu cortar o combustível dos índios, utilizando uma tática que já deu certo com outros, mas acontece que não funcionará com os Kaiapó — nação dos Txucarramãe — porque eles são guerreiros — explicou.

Segundo ela, a dívida no armazém que serve aos índios e ao Posto da Funai em São José do Banguê-Banguê, de Cr\$ 9,6 milhões acumulada há vários meses — cuja conta também foi cortada pela Funai — não é referente à compra de munição, conforme chegou a ser divulgado pela Imprensa, e que essas declarações tiveram apenas o intuito de desviar o ritmo do assunto.

**Resgate de balsa leva à guerra**

O líder Txucarramãe, Megaron, sobrinho do cacique Raoni da aldeia Kretire, no extremo norte do Parque do Xingu, encaminhou ontem à Fundação Nacional do Índio um bilhete afirmando que se aquele órgão tiver de fato a intenção de resgatar à força a balsa apreendida pelos índios desde o último dia 23. — conforme boato na

área — ele mesmo comandará um massacre contra os policiais que estiverem nessa missão.

— Não vou nem falar isso com o pessoal, senão os índios vão ficar mais revoltados ainda — disse Megaron, afirmando que, se houver o massacre, a culpa será toda do presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima.